



**Plauto Araújo**

**Curiosidade:** Plauto Araújo, segundo fala sua mãe, sempre foi um menino diferente entre os seus irmãos, o mesmo chorou no ventre materno aos sete meses de gestação levando seu pai a efetuar o registro antecipado de seu nascimento, resultando em torná-lo mais velho dois meses. Mesmo sendo muito alegre, gostava de estar só e fazer coisas anormais, isso, se compararmos aos demais de sua época. Demonstrava ser dono de um caráter singular, isso o tornava admirado por todos na escola e mais ainda por ter um carisma ímpar.

# ALMAS SONÂMBULAS



## Plauto Araújo



**SINOPSE:** Onde se originam os sonhos? Seria algo da alma? Fluem eles da mente? Brotam eles do nosso espírito? Seriam eles frutos de nossas preocupações? Afinal o que são os sonhos? Seriam apenas os nossos pensamentos ou são as andanças da alma pelo mundo enquanto dormimos? Oh! Meu Deus! O homem não se conhece, não sabe onde se esconde: a mente, a vida, a alma... Nem mesmo as tomografias não detectam suas existências. Raios-X também não revelam as tais. E o Sentimento governa o homem e este não é dono de si.

**Plauto Araújo**

**Araújo, José Plauto** nasceu no Ceará, Brasil, de um casal nobre. Viagrou por vários estados brasileiros, onde fez vários cursos e exerce várias profissões: é pedagogo, coordenador de vigilância sanitária, fiscal ambiental, faz parte do CONDEMA, ouvidor municipal, especialista em admirar a beleza natural feminina, poeta, escritor, professor a fé protestante, exerce o digno cargo de diácono, além de professor é um forte pregador, muito versado nos textos sagrados, amante alucinado da música psicodélica tem um respeito profundo pelas pessoas, mas gosta de apreciar o lado animal de cada um, enquanto saboreia toda beleza que lhe rodeia e isto é o que lhe faz um ente sempre alegre e satisfeito.

Começou sua vida literária ainda adolescente numa vida nômade e inconstante, partindo para o Rio de Janeiro para trabalhar em redes hoteleiras, onde conheceu muitos artistas famosos, entre eles: Frank Sinatra, George Watter... Etc. Mesmo que iniciara sua vida literária muito cedo, só no ano 2000 é que publicou algumas de suas obras, entre elas: **Vozes Mélicas, Luta Interior e O Caminho do Peregrinar.**

De sua lavra literária podemos citar 08 livros poéticos, 02 históricos, 02 romances e 03 doutrinários. Em sua trajetória literária foi obrigado por motivos de perseguições, a queimar muitas de suas poesias. O que lamenta pela irreparável perda.

A base de toda prosa e versos de Plauto Araújo apóia-se no profundo sentimento que tem pelos mistérios da vida. Cujas lógicas ultrapassa a, da consciência habitual, desvendando o duplo de cada homem, na impressão do realismo dentro do irreal. Os cenários são repletos de pavor da morte. Onde mergulha no lado desconhecido das ansiedades da alma, o que faz de Plauto Araújo, um alucinado pelos mistérios da Imaginação Humana.

**Frank Dalto**

Plauto Araújo 2011  
1ª Edição, 2011  
Diretor Editorial  
Frank Dalto  
Assistente de produção  
José Plauto Araújo  
Capa  
José Plauto Araújo  
Revisão  
José Plauto Araújo  
**Plauto Araújo**  
**ALMAS SANÂMBULAS/ Plauto Araújo**

**1ª Ed. - São Luis-2011**

**Visões do Ulai 85-260-0617-7**

1. Poesias Literatura contemporânea

**99-1260**

**CDD-028.5ÃOAO**

# **ALMAS**

# **SONÂMBULAS**

**Poesias**

**Plauto Araújo**

**1ª Edição**

**2011**

## APRESENTAÇÃO

# ALMAS SONÂMBULAS

A658C

ARAÚJO, Plauto.

ALMAS SANÂMBULAS/ Plauto Araújo.

Editora Visão do Uai. São Luis – Ma; 2011.

I. Poesias

1ª Edição

88p

CDU800

1ª Edição

2011

Plauto Araújo, por suas linhas dialéticas é reconhecido como “O Escritor de Bela Cruz”, bem antes da publicação desta obra. Pois já havia consagrado seu nome no mundo da literatura contemporânea graças a sua habilidade de usar as palavras de forma precisa e incitante como já demonstrou em outras obras de sua autoria como: O Caminho do Peregrinar, Olhos do Tempo... E outras.

Porém, Almas Sonâmbulas irá superar as expectativas do leitor amante da boa literatura, pois de forma bastante peculiar o escritor que é um erudito usa e abusa do poder das palavras, retratando assuntos sérios, banais e profissionais, dando a estes um tom cômico e sagrado ao mesmo tempo. Somente um sábio consegue retratar suas concepções no sentido espiritual e letrado conciliando filosofia e fé.

A obra trás em si a descrição poética dos sonhos, utopias, cenas do cotidiano e sofrimentos que permeiam a vida secular da toda humanidade. E somente Plauto Araújo, com toda sua erudição e modéstia poderia descrever os anseios da alma com tanta magnitude.

Almas Sonâmbulas é isso: Uma busca incessante pela verdade e visão holística do inconsciente humano.

**Maria Nobre.**

07 Os Muros  
08 Iluminadas  
09 Guardiões das Alturas  
10 Almas Sonâmbulas  
11 Respeito ao Preconceito  
12 Miragem da Educação  
13 Assanhar  
14 Cocheira Universal  
15 Vale Massacrado  
16 Sundário  
17 Lobisomem  
18 Embrulho Fúnebre  
19 O Caso das Botijas  
20 Crônica de um Morto  
21 Inst. Imac. Conceição  
22 Cavalo Galopante  
23 Lagoa Encantada  
24 Diário do Espírito  
25 Visões  
26 Minha Adorável Musa  
27 O Lugar Onde Moro  
28 O Animal  
29 Missiva da Rua  
30 Livro Embalsamado  
31 Manhã Turbada  
32 Solidão  
33 Silêncio  
34 Última Trombeta  
35 Sonho de sensitivos  
36 Retrospecto  
37 Delírios da noite  
38 Fique Frio  
39 Amor de cão  
40 Hipócritas  
41 No silêncio  
42 Entre Nós  
43 Lágrimas da tarde  
44 Feridas do amor  
45 Air France Vôo 447  
46 Crônica Cazuza  
47 Visitei o Eterno

48 Em Algum Lugar do Passado  
49 Cavalgada Transcendente  
50 Mergulhando o Profundo  
51 Sinopse  
52 Nada  
53 Competindo com Lobo  
54 Luz da Vida  
55 Só pra Quem Ama  
56 Meu Coração  
57 É Meu Amor  
58 Cavalos Alados  
59 Olhar Cioso  
60 Mosteiro das Águas  
61 Místicos Intentos  
62 Poesia  
63 É Natural  
64 Vida Obscura  
65 Orbitando  
66 Psicopatas  
67 Narcisistas  
68 Faces da Saudade  
69 Epígrafe do Fim  
70 Coração Bahai  
71 Ouve  
72 Sonhos  
73 Fontes do Ser  
74 Poetizei  
75 Como Fiquei  
76 Vida  
77 Pressentimento  
78 Mistérios  
79 Senhora dos Sonhos  
80 Destino  
81 Cicatrizes  
82 Mistérios Noturnos  
83 Cosmo do Amor  
84 Visões  
85 Mar Agitado  
86 Obras do Autor

## ALMAS SONÂMBULAS

Nas horas furtivas  
Enquanto dormias  
Entrei pra te velar  
E vi teu ser sendo visitado...  
Eram milhares de palavras  
Que fluíam de ti, idéias desconexas...  
Imagens se formavam da tua mente como fantasmas  
Sonhos e viagens transcendentais dominavam  
Rumos ignorados de teu ente demente  
Eram trôpegos teus passos no infinito  
Que buscavam nos anais Divinos e remotos  
Respostas à ânsia de tuas procuras  
E teu ser palmilhante e ofegante  
Projetava-se nas ilusões das esperas...  
Enquanto contemplava teu quadro sonâmbulo e abstrato  
Perdi-me do raciocínio ser... E de instinto me vesti  
Tateando em caracóis perdidos e opacos  
Naveguei horas infinitas...  
Na busca de um elo perdido  
Que poderia ser você...  
Ou... Eu mesmo refletido.

## OS MUROS

Os muros  
Estão na mente formando fronteiras  
Enclausurando o ser  
Castrando as perspectivas de liberdade  
E sugando dos olhos a esperança  
Os tais  
Foram criados por seres sem visão  
Que nascem no cárcere da solidão  
Não vêem não sentem... São mortos ambulantes  
Que se recusam e não se conhecem  
Ignoram as cores da luz  
Pois seu universo é tenebroso  
Tais muros caem  
Se estes ressuscitam...  
Quando o cupido lhes acerta  
No amor... Pro amor  
Então tudo brilha  
Tudo é colorido.

## ILUMINADOS

Observava o olho universal, seres manipulados.  
Leis eram traçadas, e nossa vontade furtada.  
Ninguém tinha domínio em seu próprio destino  
De suas vontades os seres eram privados  
Tudo era controlado por seres dominantes  
As regras eram ditadas por olhos vigilantes  
Éramos escravos inconscientes de nossos próprios atos  
Dominavam nosso paladar, nossos sentimentos. E todo nosso ser.  
Éramos guiados por símbolos místicos e satânicos  
Por traz desta máquina universal, um rival tinha as rédeas.  
Éramos o gado para o corte e não percebíamos  
Éramos fantoches de suas manipulações, e agíamos...  
Para satisfazer seus ideais macabros e hipnotizantes,  
Éramos adestrados como animais através de sua mídia  
Autodenominassem-se iluminados, em suas teias de engano.  
E se mostravam petulantes em governar nosso querer  
Estávamos perdidos, vendidos sem preço o seu bel-prazer.  
Tudo isso, por termos dado de costas à Luz do Mundo,  
E assim andávamos em trevas, apalpávamos como cegos.  
Nossa vida tornou-se insulsa por termos deixado O Sal da Terra.  
Trevas dominavam nosso íntimo, por faltar a luz de nossa alma.  
Ébrios e entorpecidos ficamos por causa de suas sutilizações  
Nos liames de seus meios de comunicação ficamos acorrentados  
Éramos animais selados e controlados por seus chips eletrônicos.  
Foi quando a luz do céu raiou e afugentou nosso pesadelo  
Então nosso caminho ficou iluminado e despertamos  
E jogamos fora todas as amarras destes tiranos  
Que fazem as artimanhas do tição apagado  
Que não tem luz nem pra si, e se denomina iluminado.  
Que escraviza pobres almas alienadas, subjugadas...  
Transformando-as em fantoches ambulantes  
Que se movimentam sob seu querer dominante.

## GUARDIÃO DAS ALTURAS

Em minha torre ponho-me de sentinela  
E passo todo tempo vigiando cada movimento  
Principalmente as pulsações das emoções dos seres  
Navego horas pelos corações dos amantes  
Leio cada sonho escrito nas nuvens  
Enquanto caminho pelo sideral em passos legíveis  
Atento para faiscá-lo do amor entre as estrelas  
Que me faz feliz, em ver seu copular.  
De minha torre, os meus olhos voam em buscar.  
As imagens que me fascinam a alma  
Para não me sentir um atalaia solitário.  
Que tem sede de alguém... E o busca no além  
Sondando corações... Pesando cada ilusão,  
Tenho objetivo definido,  
Encontrar meu elo perdido  
O único eu, por mim refletido.  
De minha torre solitária  
Atravesso noites inteiras  
Só pra vigiar as nações  
Sou o arauto que grita a todo ser insulado  
Que como gazela sedenta espera seu momento  
E quando sobrevôo meus pensamentos.  
Busco em meus sonhos  
Aquele que ilumina meu mundo  
E que só me traz harmonia  
De minha torre não saio um segundo  
E nela sou o único ser a vigiar  
E por meu coração resisto sono e fadigas  
E assim estou lá, até poder te encontrar.

## **COCHEIRA UNIVERSAL**

Mente excaniada e limitada  
Frangos nutridos de cabeças vazias  
Universitários do papel e do canudo  
Geração que não sabe questionar  
Vítimas de seringas mortais da saúde  
Traçados pelos donos do mundo tenebroso  
Programados para a ceifa prematura  
Comem de um mesmo cocho os povos  
É gado vacinado pra morte mental  
Sem raciocínio, são fáceis presas do engano.  
Mestres da mentira seduziram o entendimento  
É o córtex, codex das nações condenadas.  
Menu mortífero do prato universal  
Lixo humano que deve ser ceifado  
São meros animais pro açougue virtual  
Manipulados cabaiais... Da mente eletrônica  
Escravos dos olhos e ouvidos biônicos envenenados  
Ébrios da era digital, mesmo em suas vidas sóbrias.  
Julgando-se evoluídos, estando embaralhados,  
Nas teias do misticismo doentio e dominante  
Seguem o caminho letal do espírito  
Compraram e comeram sua própria morte  
E geram bebês com cérebros paralíticos  
Beberam no rio da morte até saciarem-se  
Logo após, entorpecidos sujeitam-se a tudo.  
Não são donos de sua vontade  
Como mortos são guiados a autodestruição  
São filhos programados do rebanho universal  
Destinados ao lugar horrendo e sombrio  
Do ser repugnante e sutil, controlador de cegas almas.  
Arrastadas ao holocausto global, idealizado por satã.  
Através dos senhores do mundo tenebroso.

## **RESPEITO AO PRECONCEITO**

Não respeito o negro nem tão pouco o branco  
Nem o pobre, nem o rico.  
Não respeito o viado, nem o baitola  
Não respeito os gordos nem os magros  
Não respeito o ignorante nem o sábio  
Não respeito o velhaco caloteiro e nem o pagador.  
Só respeito à beleza, pois só ela satisfaz  
Quando alguém é belo nossa tendência é admirar  
E isto é independente de:  
Cor, situação financeira,  
Sexo a que pertence,  
Gordo ou magro,  
Sábio ou tolo,  
Sincero ou falso.  
A beleza dá rasteira em todos  
E ainda assim continua sendo  
Aplaudida e desejada, pois a beleza.  
É a força e graça dos poetas  
Afinal é de se embriagar de beleza  
Que o tal escreve.  
Pois não tenho preconceito contra ninguém  
E sim conceitos bem formados.  
Pois se eu chamar um viado de viado  
Um negro de negro um velhaco de velhaco  
Um besta de tolo. Etc.  
Não é preconceito e sim conceito  
Pois está fundamentado na verdade,  
Que cada um é em sua essência.  
Respeito a beleza e rejeito a feiúra  
E não quero me casar com uma marmota feia.  
Se você pensa ao contrário  
Pegue todas as marmotas e desapareça.

## MIRAGENS DA EDUCAÇÃO

No deserto da personalidade  
Um ente é trajado, pelo sistema, como educador.  
O tal se porta como modelador de seres sociais  
Enquanto os tais são vertigens ilusórias  
Oásis de miragem, que se camuflam de cidadãos.  
Senhores e objetos do engano,  
Tecedores de liames rudes, embaçadores da mente...  
Fabricantes da discórdia e traiçoeiros da classe  
Tornando-se inimigos da paz e do acordo  
Animais anti-sociais, que usam língua gladiadora.  
Que mostram constantemente os dentes, fingindo sorrir.  
Enquanto no íntimo fervilha tramas e condenações  
Sepulcros caiados que formam hipócritas sociais  
Fantoches que não podem exprimir seus sentimentos  
Que só podem fingir que está tudo bem, clinicamente.  
Pra não ser traidor do sistema, enquanto trai a si.  
Palhaços sem graça, inquiridores de mentes neófitas.  
Marionetes do sistema globalizado do diabo  
Seres assombrados e vítimas de seus fuxicos  
Réus de eterno julgamento de delinquentes juvenis  
Transformados em objetos de constantes avaliações  
Privados de autonomia por estarem acorrentados  
E assim rastreados por ditadores tiranos e cruéis  
São deixados despídos de qualquer autoridade  
Sem o direito de preparar mentes iluminadas  
Pois são moldados e programados  
Para formar almas alienadas, despidas da razão.  
Sombras escuras do saber, distribuidores de bóias frias.  
Filhos da ignorância, dominados pela mãe coagida.  
Assim despídos do pudor, tornaram-se inimigos de si.  
Vivendo subjugados por se deixarem dominar  
Sendo frutos da mesma matriz satânica  
De um carrasco místico e opressor  
Que governa o mundo dos animais  
Criados e destinados pro amargedom.

## ASSANHAR

Não assanhe meu maribondo  
Nem futrique em meu formigueiro  
Pois se você me futricar  
Vou ficar assanhada.  
Sou passiva e quieta  
Estou no meu lugar  
Não procure me despertar  
Pois sei que se me acordares  
Vai começar a coçar  
E não vou me inquietar  
E nem vou me acalmar  
Até me picar  
E assim após me vingar  
E minha loca descansar.  
Após se saciar  
Ficarei satisfeita  
Até outra vez vires  
Pra meus bichos  
Assanhar.

## EMBRULHO FÚNEBRE

Nada me causa mais repugnância que um caixão  
Há algo macabro neste objeto, que me arrepiã.  
Nunca quero tê-lo perto de mim, pois me causa mal estar.  
Se eu morrer, afinal espero ser arrebatado por Jesus,  
Bem antes da morte vir me surpreender.  
Como disse, se eu morrer não me enterre em caixão.  
Sou diferente, sou poeta e sigo a velha tradição.  
Envolve-me em um lençol. Ou num manto como Jesus.  
Que não morra num dia triste e chuvoso  
Que não morra de doença prolongada  
Que não morra de violência  
Que não morra abandonado por Deus  
Que não morra em grandes pecados  
Que não morra devendo  
Que não morra longe de casa  
Que não morra despreparado  
Que não morra de jeito nenhum,  
Mas que seja arrebatado como Elias.  
Que os anjos de Deus me assistam  
Que Jesus me receba com alegria  
Que os céus se alegrem com minha chegada  
Que a terra não lamente minha partida  
Que meus filhos saibam que eu fui salvo  
Que saibam que fui escolhido por Deus  
Bem antes da fundação do mundo  
E que eu tinha plena convicção disto.  
Que sempre conversava com Deus  
Que éramos íntimos amigos  
E que iria morar com Ele  
E que ninguém podia impedir isto,  
Nem mesmo, todos os inimigos de Deus.

## VALE MASSACRADO

Nas margens deste rio se planta a esperança  
Nele canta de prazer sua fauna nativa e diversificada.  
Lá se esconde todo animal do cerrado  
Pastam as manadas de gado e dos roedores do campo.  
Fazem a alvorada festejar, as aves que ali gorjeiam.  
Ali a flora veste seus vestidos longos e verdosos.  
Cobrem-se de floridos buquês perfumados  
Onde as abelhas na alvorada fazem zunidos  
Enquanto retiram o néctar para sua fábrica de mel silvestre.  
Onde o homem devasta os cílios dos rios enquanto trabalha  
Para adquirir seu sustento da lavoura, ainda diz, está cuidando.  
E por um caminho arenoso o rio caminha lento,  
Caminho caracolado e sempre descendo o nível.  
Como suicida este rio se mata no mar infinito.  
Fertilizando o manguezal onde o mar vomita seus cardumes.  
O vale é rico de tudo, mas a erosão destrói sem cessar,  
E a mata ciliar é vítima desse efeito devastador.  
Tudo causado pelo homem que não respeita a natureza.  
Carnaúbas tombam sobre o leito do rio, das ribanceiras.  
Areia soterra o leito raso das águas, deixando dunas.  
A beleza dos ingás frondosos é desprezada pelo lavrador.  
Sofrendo o corte e a derruba sem respeitar o ecossistema.  
Os paus do rio, igualmente são cortados sem o mínimo temor.  
As mutambeiras são sacrificadas por alguns paus de vassouras.  
As carnaubeiras são eliminadas a custo de dois quilos de carne.  
Mulungús e oiticicas são ceifadas para a queima de caeiras.  
Mesmo assim a natureza luta por sobreviver a tanto ataque  
Os carões ainda dão seus alarmes de chuva noites inteiras  
E o homem ainda o persegue para matá-lo sem dó.  
Os marrecos enfeitam os céus desfilando em suas acobracias  
Enquanto cantam seus fuififius de patos bobos que são.  
Pois embaixo o homem lhe aponta uma rajada de chumbo.  
Miserável ser humano, tão louco e cruel; devastador da vida.

## SUNDÁRIO

Viajava o pobre homem alta madrugada  
Passando pelas grandes pedras da lagoa do mato  
Já cansado de sua jornada e sentindo-se solitário  
Ouve um sinistro assovio cortar o silêncio da noite  
Ignorando o tal autor e até pensando ser outro andarilho  
Responde ao som noturno em mesmo tom macabro  
Pensando ter a partir dali um companheiro amigo  
Sem saber que por trás de tal assovio existia terror  
E logo em resposta um enorme vulto aparece  
De forma satânica e tendo os pés como os dos patos  
E por mostrar-se exausto lança por terra um corpo morto  
Um defunto de seu próprio pai que o havia assassinado  
E logo obriga o pobre miserável caminhante a carregá-lo  
E tal desventurado indivíduo sem resistir e já dominado  
Põe aos ombros tal fardo medonho e leva-o pela noite escura  
E sem troca de palavra entre o estranho e nosso viajante  
Caminha ofegante sob a carga pesada do assombroso vulto.  
Durante aquelas escuras horas de sentimento abalado  
O pobre viajante geme sob a opressão do misterioso ser  
Que só passa a falar quando vão se aproximando  
Das luzes da cidade, e ainda com uma advertência:  
Olhe, nunca mais ande a noite, pois a noite é minha.  
E com este aviso o tal ser sobe voando aos espaços  
Com sua carga diabólica, e o homem, apenas calou.  
Hoje ele conta esta horrível experiência com pavor  
Servindo de lição a todos que se aventuram na noite.

## LOBISOMEM

Namorava uma moça muita festeira e eu gostava muito dela  
Sempre a noite após os trabalhos eu ia para a casa dela  
Lembro uma vez que meu pai estava fazendo a farinhada  
E o forneiro tinha já a fama de virar lobisomem  
E ele sabia que todas as noites eu tinha esta viagem  
Para a casa da minha namorada, que ficava muito distante,  
Era uma noite de lua cheia e naquela noite quando eu  
Preparava-me para ir minha costureira viajem  
O nosso forneiro pediu que lhe esperasse um pouco que,  
Ele também queria ir comigo e eu logo desconfiei  
Afinal era conhecida sua fama de virar lobisomem  
E logo naquela noite que era noite de lua cheia eu estremei  
No momento que ele falou que queria ir junto comigo  
E para disfarçar eu inventei que naquele dia eu ia  
Por outro caminho, pois tinha que visitar um amigo.  
Ele ainda insistiu dizendo: rapaz é perigoso aquele lugar.  
Espere pra nós irmos juntos, estou quase tirando a ultima fornada.  
E sem dar ouvidos parti, já fazia tempo e a lua já estava bem alta.  
De repente ouvi uns cachorros latirem e ia aumentando os latidos  
E parecia já está bem próximo e de longe eu avistei um vulto  
Que a luz da lua reluzia como se estivesse ensoado de suor  
Ou de algo oleoso e aquele bicho parecia querer passar  
E logo por baixo de mim e me deu um medo medonho  
Senti os cabelos arrepiarem, que o chapéu parecia flutuar.  
E mais que depressa dei de garra de um pau de Catanduva  
E abarqueei nele que logo pulou de banda e saiu correndo  
E a cachorrada atrás e eu sem perca de tempo sai correndo  
Numa disparada pra casa e passando por uma tapera  
Ouvi os gemidos dos que tinham morrido lá, aí é que corri.  
E pensei, valha-me Deus agora me aparecem esses gemidos,  
Como se não bastasse o lobisomem querendo me comer.  
E correndo como louco passei por baixo de um cajueiral escuro  
E de repente sem perceber peitei com um homem que estendia palha,  
E dei um grito de medo e ele deu outro e caímos por terra  
Mais que depressa me levantei e correndo peitei na porta de cipó  
De minha casa e entrei com porta e tudo e meu pai disse:  
Que é isso meu filho? E eu disse é um bicho querendo me comer.  
Eu sempre costumava chegar à casa de mansinho pra não acordar  
Ninguém, mas desta vez eu entrei com tudo, pois o medo era grande.

## CAVALO GALOPANTE

Os mais idosos sabem bem contar a história do cavaleiro,  
Que em noites escuras e solitárias, um homem misterioso.  
Costumava vir do Marco a Bela Cruz em seu cavalo encantado  
Mas tinha um limite que o tal cavalo não transpassava,  
O arco de nossa senhora de Fátima, ali ele parava de seu galope.  
Diz a tradição que o arco foi feito ali por causa deste mistério.  
Segundo contam nossos avós, era este misterioso cavaleiro,  
O autor de toda confusão entre estas duas cidades rivais  
Que contendiam sem parar. Por tudo brigavam e apanhavam.  
Entre os brigões do Marco estavam: os filhos do Toba; Zé do Toba,  
O mais falado e seu parente Beron. Em Bela Cruz, os mais valentes,  
Eram os filhos do Zé Adriano, entre eles o Osíres,  
O famoso quebrador de portas das delegacias de sua época  
Eu mesmo sou testemunha ocular de suas façanhas.  
Voltando as contendas das duas cidades, as brigas eram iniciadas,  
Por pouca coisa, tais como: um rapaz de uma cidade namorar moça.  
Da cidade rival, ir a festa na cidade inimiga, e nessa fazer arruaças,  
Agora o mais provocante eram as disputas de jogos de futebol  
Cada gol era tabefe, pontapés, xingamentos. Etc. mesmo assim nossos pais  
De ambas as cidades se davam bem e faziam constantemente  
Transações comerciais, e hoje é muito comum este tipo de negócio entre elas.  
Também existiam muitas garotas do marco que estudavam em Bela Cruz;  
Entre elas as filhas do Jaime Osterno: Fátima... E a Vitória do Lalau Osterno.  
Todas estudavam e era interna do Instituto Imaculada Conceição.  
Contam nossos conterrâneos que o Sr. Napoleão do Pedro Rita estava  
Sendo goleiro em uma tarde de domingo no Campo do seu Manoel Severo.  
E de repente chegam do Marco vários rapazes bêbados e um deles  
O Zé do Toba passou a dizer: aqui só tem corno e outras palavras duras.  
E o Napoleão advertiu: pare com isso rapaz, respeite os homens daqui.  
E o tal Zé não parou aí é que dizia e mais alto para provocar  
Sem perca de tempo Napoleão deí-lhe um soco que este cai a todo pano.  
E quebrou-lhe vários dentes e se João Pontes não tivesse intervindo,  
Tinha apanhado muito mais, para respeitar a terra alheia.

## O CASO DAS BOTIJAS

Esta é contada pelo Dedé do Garrafinha;  
Por algumas noites sonhei ou, não sei bem explicar;  
Era como alguém querendo me revelar algo sobre  
Jóias, patações de ouro, moedas, etc. e dizendo pra eu desenterrar.  
Que seria tudo meu, e nestas explicações se repetiram por vários dias,  
Até eu não ter mais nenhuma dúvida do local exato onde se encontrava  
Tal fortuna. E corria entre alguns mais idosos, que a pessoa que tira botija,  
Na hora da cavação, via muita assombração e tinha de ficar em oração  
enquanto tirava tal riqueza, pois podia até virar um pote de maribondo,  
Tudo que está na botija, também não devia revelar o segredo pra ninguém  
Pois os segredos das revelações se repetiam por três vezes e se a pessoa  
Que estivesse sendo revelada caísse na besteira de contar logo  
Na primeira revelação aí não recebia mais nenhuma revelação e a botija  
Era dada a outra pessoa que seguisse a norma exigida.  
Por volta dos anos setenta do século passado na Rua Nicolau Peixoto  
Onde hoje tem várias casas do Del do Cirineu, morava o seu Adriano.  
E vizinho tinha um curral do seu Felisberto Severiano e uma oiticica  
Cobria o curral com seus grandes galhos, pois bem, no tronco desta oiticica,  
O Dedé do garrafinha tirou uma botija, eu vi com meus olhos o buraco  
Cavado por ele, e naqueles dias o boato correu por toda a cidade,  
Que o tal tinha tirado muitas coisas valiosas desta botija inclusive,  
Alguns cordões e patações de ouro. E não é que toda cidade percebeu  
Que seus pais e o tal Dedé melhoraram de vida!  
Eu mesmo sonhei que a mãe do seu Livino Vasconcelos,  
Em sonho me mostrava que, em minha casa, comprada,  
Do homem supracitado, tinha uma botija e por incrível,  
Que pareça ficava bem debaixo do lugar onde eu dormia e  
Vi no sonho que existiam uns caibros por cima do pote  
Onde estava a tal botija. Mas eu rejeitei e no outro dia revelei  
O segredo para não sonhar mais, mas quem dormia lá em minha casa,  
Era despertado por esta mulher oferecendo a tal botija.  
Principalmente moças, acordavam assombradas com a tal.  
Esta casa fica na Rua Humaitá em frente da casa do seu Mané do Bento.

## CRÔNICA DE UM MORTO

Quando a morte chegou não pude acreditar que estava morto  
E continuei agindo como se estivesse vivo como antes  
Foi difícil crer que era verdade e o pior ninguém me ouvia  
Ninguém olhava pra mim era como se eu fosse invisível  
Mesmo assim continuei em meus trabalhos sem parar  
Dia de pagamento eu estava lá, mas pra meu horror.  
Minha conta sumira, mesmo que acessasse a senha,  
Nada aparecia, fui reclamar ao gerente, enfrentei grande fila,  
Quando chega a vez de me atender simplesmente...  
Chamou o outro que na lógica seria depois de mim,  
Berrei com grande fúria e não ligou pra mim  
Aí perdi meus controles, xinguei e ainda chutei sua canela  
E nada, fiquei tão irado que fui embora.  
E naquele dia sem receber meu pagamento  
Em casa ninguém ligava pra mim,  
Ninguém se condoeu comigo, nem viam meu sofrer.  
Ninguém falou comigo, parece que eu era invisível.  
Mesmo que falasse e às vezes até levantava a voz,  
Parece que não me ouviam  
Pra chamar a atenção joguei algumas coisas pelo chão...  
Era como se nada estivesse acontecendo  
Estranhei aquele descaso para comigo  
E sem jeito deixei minha casa em busca de amigos  
E visitei os mais íntimos, àqueles mais chegados.  
E estranhei mais ainda, pois nem um olhar me dirigiu.  
Então desconfiei de mim mesmo e tentei me apalpar  
Fui até ao espelho e este me negou a imagem  
Desesperei e fiz coisas de louco  
Pus o dedo no fio de alta tensão  
Entrei no fogo e por achar pouco  
Banhei-me de combustível e ateei-me fogo  
E nada disso me fez nenhum dano  
Aí eu pensei; vou ao cemitério.  
Afinal, lá talvez alguém me veja.  
E para minha surpresa, eu estava lá.  
Dentro de uma capela deitado  
Alguns choravam, outros riam...  
Então compreendi que eu tinha morrido  
E me consolei.

## INSTITUTO IMACULADA CONCEIÇÃO

Oh, portentoso instituto, hoje quero te saudar.  
Quero reviver meus tempos de menino  
Quero trazer tudo à memória... De tudo quero lembrar,  
Lembrar de tudo que compôs este nosso belo ninho  
Principalmente de meus eternos e queridos professores  
Como a irmã Brasileira, nossa saudosa diretora,  
E todas que lhe ajudavam, tais como:  
Irmãs Tereza Góes e seu francês,  
Tonete, Luiza, Catarina e Gelina,  
Quem não se lembra da nota para nossa tal polidez?  
De nossa farda o exame e o cuidado de nossos superiores.  
Teu brilho de longe trazia novos internos dia a dia,  
Quem pode esquecer tua brilhante luz?  
Ou qual das ilustres famílias dos arredores  
Por causa de tua magnífica educação  
Não veio algum filho morar em Bela Cruz?  
Como esquecer Odécio, não é ele pai de grandes mestres?  
Quem de sua luz não provou? Prove se puder.  
Tu és como um lindo pomar, onde queremos estar,  
Em ti ouve-se o cântico de júbilo de teus meninos  
Em meio as rodas de cirandinhas e festas juninas.  
Quero lembrar o cântico de agradecimento ao teu fundador  
O merci do francês de Tereza a ti, saudoso monsenhor.  
Já faz mio século e eu não esqueço teu agradável aconchego.  
Das noites artísticas com o Rei do Baião,  
Dos talentosos alunos em suas representações,  
Das capacidades de teus mestres provei  
E em tua luz sempre me banhei.  
Faltar-me-ia tempo para falar de pessoas ilustres  
Como: irmã Ecília Aragão, irmã Nazaré e muitas outras,  
Que lutaram pelo bem do Imaculada Conceição  
As quais guardo em meu coração.

## MINHA ADORÁVEL MUSA

Ontem quando subias ao céu, linda, e toda tua.  
Em cima de tua aeronave, eu me camuflava de lua.  
Só pra te vigiar e iluminar teu místico destino.  
Ontem eu fiquei feliz, e vi-me como menino.  
E vibrou dentro de mim, pois meu coração amava.  
E desejei está bem perto de ti, pois só isso me consolava.  
Roguei a Deus que lhe guardasse, só pra mim.  
Pois, como de repente, eu te amei, e nunca antes, amei assim.  
Ontem, ouvi do meu peito gritos, altissonantes.  
Pois já eram dois dias de silêncio, sem notícia de minha amante.  
Mas quando contatei contigo, tudo em mim ficou vibrante.  
Afinal falávamos pela primeira vez como dois amantes.  
Mas senti pena de nós, pois durou só por um instante.  
Ontem foi lindo, foi festa... Em nosso íntimo peito.  
Pois vi que tu estavas em mim, ao meu lado e em meu leito.  
E, como apalpei ao redor, só pra te sentir direito.  
Ontem, tu foste minha única musa, minha Cinderela.  
Pois só tu, desfilavas pra mim, em minha passarela.  
Enquanto admirado, te fitavas acuradamente, pois tu és bela.  
Teu brilhante olhar, puro azul do céu.  
E teus lindos cabelos, longos e soltos ao léu.  
Irradiavam-me, com seus raios loiros de vários sóis.  
Neste teu porte esbelto, de femininos gestos em caracóis.  
Desejei brindar tua cor rósea de linda flor transparente.  
De uma mulher pura, ativa e inteligente.  
E quando vi teus lábios lindos e carnudos.  
Não resisti beijar estes belos traços rubicudos.

## LAGOA ENCANTADA

Ontem, pensando em ti, olhava a lua.  
E fiquei muito tempo admirado,  
Pois ela estava toda pelada.  
E como brilhava, sorrindo no meio da rua.  
E me deu vontade de brindar com ela.  
E despir toda formosura, da celeste donzela.  
Ontem tu me enviaste lindas imagens,  
Fiquei todo encantado, pois teus olhos faiscavam.  
Estava toda radiante, e muito elegante.  
Esta criatura serena, pra mim toda melena.  
Ofertando-me num brinde, a taça do amor.  
Mas, toda esta distância, me causou dor.  
Mesmo assim naveguei por toda beleza tua.  
Então, me lembrei da lagoa tua, e subi pela luz da lua,  
E mergulhei em suas águas, diante de tua rua.  
Foi quando te vi na janela, e desejei te amar.  
E vestido de lua, quis em teu quarto penetrar.  
Mas por teu olhar, vens à lagoa, só pra me encontrar.  
E embrenhei-me em teus olhos, querendo me entregar.  
E delirante, por estas tão desejosas paisagens.  
Sedento me saciava, em tuas lindas imagens.  
E em teus olhos verdes, vi o mar e subi aos céus.  
E como a lua segue seu caminho ao léu.  
Levou-me ao horizonte, ocultando-me atrás dos montes.  
Enquanto tu fugias nos sonhos da noite.  
E já era dia, e eu ainda todo afoito.  
Voltei a mim, mas da lua apagou-se a luz.  
Então compreendi que o amor, a ti me conduz.

## DIÁRIO DO ESPÍRITO

É o confessar segredos  
Sentimentos e sonhos  
É o abrir do coração  
Soltar emoções  
E voar para a liberdade  
É registrar a história  
Mais sincera do homem  
É luzir o rosto com o verniz  
Que emana da alma  
É transformar choro e gozo em palavras  
Tornando-as vivas e penetrantes  
É encantar o ouvido  
Com o saboroso gosto da mensagem  
Compondo a arte imortal  
Que nunca acabará de lado  
É o recado no momento crucial  
É a beleza mais bela escrita  
Que é mais que um grito  
Da verdade inaudita  
A vitória da vida  
Que era mantida calada  
Que no papel dá seu brado

## SONHOS

Nas ilusões da noite, me vieram os sonhos.  
Alguém segue uma longa viagem  
Sob a direção de um sublime ser angelical  
Nas névoas da noite segue o andante  
Acometido de esparsas nuvens do mal  
Cambaleia muitas vezes o nômade vulto  
Que o tempo fez para sempre o seguir  
Nos murmúrios do vento fala O Alto.  
Seguindo olhos firmados de cuidados  
Enquanto o ser ofegante se arrasta  
Lampeja a claridade ébria e ofuscante  
Despindo uma luta nas trevas do viandante  
Sem morada certa, mora apenas dentro de si.  
Vive o vexame do objetivo do crer  
Nas agruras horas, chora como vencido,  
O pálido reflexo de seu espelho  
Enquanto o navegante da noite esbraveja.  
No ócio de uma alma negligente  
Fustiga-lhe a consciência, que não podes parar  
Que lhe serve como alento ao temor  
É tenebroso o espaço da dúvida  
Que se dissipa entre feixes de luz  
Seguindo o farrapo humano da noite  
Visualizando seus olhos o invisível  
Que lhe atíça pra luta abstrata  
E só pára quando uma mão  
Arranca-lhe violentamente  
Pra porta do dia,  
Onde o sol da razão  
Acorda-lhe.

## LIVRO EMBALSAMADO

Bebo de um livro que a mente humana não escreveu  
Em suas fontes correm cristalinas correntes  
Que me arrasta pra cima e nunca pra baixo  
Em seu manancial almas se saciam no deserto  
Onde loucos são vistos como sábios anciãos  
E os tolos como os mais eruditos dos povos  
Onde se rendem os povos... Ou cospe nesta fonte  
Os cansados encontram alento e ressurgem  
Quem bebe fica despido de suas razões  
Perde todo seu saber e enlouquece pro mundo  
Bebo do livro de um autor invisível  
Que assiste a todo leitor, como um mestre.  
E não andam mais a toa seus adeptos imortais  
Escrevendo nas mentes suas declarações  
A todo peregrino que caminha o insondável  
Entre nuvens de pensamentos alados e confusos  
E delírios de sonhos milenares dos homens  
Onde buscam o invisível mundo da luz  
Há anos luz distante do homem visionário  
Este sonho estava no ventre do universo  
E foi trazido por um ser divino e criador  
Transformando em sementes nos corações  
Mas oculto do solo rochoso humano  
Que vive pra noite em que nunca raia esperança  
Bebo o livro que se fez uma explosão da luz.

## O LUGAR ONDE MORO

Não moro na rua, nem em nenhum bairro.  
Estou nos becos estreitos da cidade alada  
Onde sou vizinho de estrelas cadentes  
Onde me visto de cometas despidos, perdidos...  
E sempre me divirto com: a Ursa, o Orion...  
E nas festas de brilho me camufo de anéis  
Que me são emprestados por Saturno...  
Entre meus amigos e vizinhos, namoro a lua.  
E nunca saio de casa durante o dia  
Pois meu irmão maior não me deixa brilhar  
Mas à noite quando ele dorme espalho seu brilho  
No escuro da noite saio dançando, brilhando...  
Piscando a toda princesa incandescente  
E de mim, o céu todo dá notícia ao Sete-estrela.  
Enquanto faço redemoinhos com os planetas.  
Mecho com tudo, arengo com as constelações.  
Assombro os corpos de todas as via lácteas  
E depois de todas as minhas arruaças  
Dispo-me da luz, dando lugar ao irmão maior.  
Mas antes, faço revista com meu olhar clínico.  
Sobre todos que me circundam no céu.  
Assim, voltando pra dentro de meu tabernáculo,  
Só então percebo que moro dentro de mim.  
Enquanto meus vizinhos estão perdidos em si  
E não sabem onde moram,  
Nem para aonde vão.

## O ANIMAL

Eu meu viver silvestre  
Sou um ente todo agreste  
E faço festa com toda peste  
Reparto meu pão com a passarada  
Quando em tempo de colheita no cerrado  
E os frutos já beliscados  
Sou macaco e pássaro nas copas floradas  
Divertindo-me com meus amigos mais estreitos  
Enquanto cantam satisfeitos  
Em agradecimento com os frutos que não aproveito  
Respeitando assim a fome de meus companheiros  
E como gosto de fungar, olhar, trepar...  
Só para me sentir um ente e não gente  
Sou bicho do mato sou todo animal  
E como gosto de me assemelhar a tal  
Dependo da natureza,  
Busco como eles o pão  
E defendo meu nicho ecológico  
E nisso agradeço e tenho razão  
Por toda obra da natureza  
Ao grande Pai da criação  
E quando tudo se mistura  
O eu homem e a criatura  
Puramente agreste  
Sou aí todo silvestre,

## MISSIVA DA RUA

O que esconde a carta do povo,  
Nas escuras ruas da vida?  
Observando as andanças das palavras,  
As combinações dos amantes,  
As peripécias politiqueiras,  
Os uivos e berros dos condenados,  
Os carros xingando no asfalto.  
As ruas vivem de insônias milenares,  
E são testemunhas dos seres,  
Que se arrastam pelas calçadas,  
Com seus problemas e queixas abafadas.  
Mesmo assim, as ruas às vezes ficam caladas,  
Não querem denunciar nada,  
Nem mesmo a fome e sede dos miseráveis,  
Tão pouco as injustiças praticadas.  
Mas em dado momento, tudo muda.  
A rua é feita de sangue e lágrima,  
De gritos desesperados, mas sufocados.  
A rua é mulher depravada,  
Menina de mente envenenada  
Na rua os olhos perseguem as criaturas  
Para condenar almas piedosas.  
A rua é resto dos caminhos esquecidos,  
Onde é palco de entes competitivos  
Na rua toda palavra é nua  
Todo ser; é presa fácil, é réu...  
De um olhar tirano e denunciante.  
Na rua, são textos lidos, as criaturas.  
E fazem parte da mais cruel literatura.  
Despida da palavra compaixão  
Afinal, é onde somos julgados,  
Sem podermos escapar da condenação.

## ÚLTIMA TROMBETA

Naquela última tarde do universo humano  
Fui montado num cavalo invisível e galopei.  
Escoltado por seres de resplandecente luz  
Fui levado à presença do Homem do universo  
Onde se reuniam grandes hóstias de guardiões  
Onde ouviu sentenças inaudíveis aos mortais  
Que seriam executadas no mundo dos homens  
E fui escolhido para levar a mensagem de alerta  
E após receber a sagrada incumbência tive de voltar  
E fui enviado as nações para admoestá-las  
E voei no dorso de um alado e luzente cavalo  
Galopando estradas empoeiradas do imenso cosmo  
Em meio aos raios luzentes de milhões de holofotes  
Chegando às malhas do destino, falei como um trovão.  
E estremeceram e houve clamor e um grande reboliço  
Os montes se prostraram emudecidos sob minha voz  
E inundaram a terra com suas lágrimas de dor  
E no trono da cidade celeste, chegaram seus clamores.  
Num instante foi-lhe enviada uma multidão de anjos  
E como raios desceram em socorro dos seres piedosos  
Sob o comando de um ser relampejante que encandeava  
Toda visão ficou cega por não suportar tamanha luz  
E quando tentei olhar, estremeceu toda minha estrutura.  
Pois a luz que o envolvia encandeou seus mensageiros  
E percebi que um juízo iminente iria acontecer  
E que eu era o portador da última trombeta  
E numa fração de um milésimo de segundo  
Havia tocado a trombeta a toda criatura  
E vi que toda terra se contorcia de dores  
E os montes tremiam e se aplainara  
Notei que a terra estava toda plana  
E entoou-se o cântico triunfal dos anjos  
Em trombetas milenares resplandecentes.

## MANHÃ TURBADA

Opostos pólos da manhã  
Quando a luz esperada não veio  
Enlutado o sol chorou  
Em meio ao peito a dor ecoou  
E sem luz o dia ficou  
Música faltou no coração  
E de negro vestiu-se a emoção  
Vento não soprou  
Um silêncio a todos calou  
Solitário o ser ficou  
Saboreava o fel  
No escuro aperto  
Foi-se o riso e restou-se pranto  
Como tudo mudou em um instante!  
A alegria em si caducou  
Todo barco no mar afundou  
Um só coração nas águas boiou  
Toda porta por si fechou  
Ninguém saiu de casa  
Perdeu-se o ânimo animal  
Fugiu do ser o destino  
Sem plano tudo parou  
Sentimento louco ficou  
E o peito apenas soluçou  
A casa ficou nublada  
Pessoas andaram caladas  
E fechou-se o sino  
Na boca do homem  
Quando seu amor  
Desenganado berrou  
A luz do homem em si apagou  
E sem resposta, tudo ficou.

## SOLIDÃO

Embriagado estava o coração  
Fluí o amargor do tédio  
Ânsia esbofeteava a alma  
Entenebrecido estava o espírito  
Um ar atormentador dominava  
Pobre ser gemia desconsolado  
Era companheiro do nada  
Alvo da tristeza  
Todo semblante apagado  
Luz nos olhos faltava  
Olhava em círculo  
Perdido se encontrava  
Nada o consolava  
Vexame dominava  
Dos seres esquecido  
Seu espelho denunciava  
O manto negro  
Vestia a alma  
Enquanto um vulcão  
Queimava-lhe...  
Envenenava o coração.  
O carrasco apertava...  
Oprimia.  
Soletrava um só nome  
Surrava uma só palavra  
Vestida de amargor  
E o sofredor  
Sentia...  
Solidão.

## SILÊNCIO

Há triste silêncio  
Quando cala o ser amado  
Tudo é clemência, é hora malvada.  
Pára o tempo, reina perturbação.  
Quando a vida é estragada  
Palpita o coração  
Findam todas as palavras  
A vida torna sedentária  
Pensamentos, que não levam a nada.  
Denuncia uma alma solitária  
Chora uma cama desprezada  
Esvai-se o beijo, tudo é negra escuridão.  
Grita de dor o amor  
Geme no escuro a solidão  
Tudo se envolve de pavor  
Empalidecida a flor lamenta  
O perfume foge envergonhado  
A alma nada comenta  
Quando o ser é sufocado  
Tudo se torna imprestável  
Mãos vagam solitárias  
Busca-se o impalpável  
Sem nenhum comentário  
Frustrada a luz se apaga  
Cabisbaixo padece o amante  
Busca-se algo no nada  
Tudo escurece num instante  
Quando tudo termina  
E o homem vira menino  
E inconsolado chora  
Mesmo assim não há melhora.

## FIQUE FRIO

Qualquer dia desses  
Eu vou morrer.  
E... Tu vais também.  
Se eu sei disso.  
Não vou me estressar...  
E você devia pensar o mesmo.  
Por isso; não vou querer ser o melhor.  
Nem tão pouco querer competir,  
Não quero medir forças com ninguém.  
Pra que esquentar?  
Se logo, que eu morrer.  
Todos de mim vão se esquecer.  
Não, não vou me estressar.  
Nem com meu bom nome,  
Não quero me preocupar.  
Não quero ter a vaidade,  
De ser aceito nessa sociedade,  
Onde todos competem...  
Onde todos querem me superar.  
Que se danem e deixem-me folgar  
Que me deixem sonhar...  
E dar minhas gargalhadas  
Em todo tempo sem parar.  
Como uma criança... Louco.  
Deixem eu me comportar.  
Pra que me estressar?  
Se qualquer dia desses,  
Eu sei, que tudo vai se acabar.

## SONHO DE SENSITIVOS

Era eu um rio no vale  
Que costeava tua morada  
Rio que se ocultava  
E nada, ou quase nada observavas.  
Quando de tua varanda olhavas  
E isolado lá embaixo, eu ficava.  
Um dia enquanto sozinhas estavas  
Surgiu diante de ti um arco-íres  
E em teu silêncio apenas meditavas  
E eu no vale, em sonhos, desejava.  
Costear os obstáculos de tua morada  
Meu desejo era subir a ti, evaporado.  
E por muito tempo a Deus implorava  
E sem perceber um sol me queimava  
E em nuvens, minhas águas se transformavam.  
E fui assim subindo a tua morada  
Que em chuva suave te abraçava  
E todo o meu anelo em ti se completava  
E no teu paraíso fui incorporado.  
Quando o sol se pôs nos montes  
Estávamos juntos, como dois amantes.  
E me lembrei que sempre temias.  
As incompatibilidades, que talvez, surgiam.  
E foi por este teu grande temor  
Que por muito tempo, negavas teu amor.  
E hoje sonhando, lembras de teu clamor.  
Que durante muito tempo, escreveste a teu Senhor.  
E que só agora percebes que já chegou,  
Tua resposta, que Deus te enviou.

## RETROSPECTO

Olhei o passado embaçado...  
De lágrimas, risos... Dores.  
Averigüei a senda escura e clara do andar.  
E pude ver o bruto, em lamentos mudo.  
Quando a sombra tenebrosa avançava.  
Vi as horas gastas no nada  
Prazeres negados, risos da dor  
Choros do riso  
Imagem da falsa realidade.  
Quantos semblantes têm o homem,  
No palmilhar da vida,  
Do medo.  
Quantos esforços perdidos,  
Reprovados, doídos...  
Remoídos no coração.  
Quantas emoções despidas...  
De valores, e sem razão.  
Quantas falsas confissões,  
Mentiras sem noções...  
Que em nada convenceu.  
Pobre homem...  
Que julga a tudo e não julga a si.  
Fingindo que está tudo bem,  
Enquanto sua alma chora,  
E seu consolo demora.  
Papel branco e sem preço  
Sol tonto de rodar  
Terra embriagada de sonhar...  
E este animal, nunca quer se aprumar,  
Nunca quer voltar,  
Pra puder se consertar,  
E assim recomeçar.

## DELÍRIOS DA NOITE

Geme... As imagens  
O vento cospe no rosto  
Alimentam-se camas esfomeadas  
Panela rota e emborcada  
Alma sedenta e vagabunda  
Fadigas do corpo adormecido  
Ilusões dispersas da cidade  
Rastros ébrios do infinito  
Sonhos perdidos na noite  
Gemidos do leito sonolento  
Espreguiçando-se no escuro  
Passos trôpega da noite  
Palavras balbuciadas e desconexas  
Sombras de vultos apressados  
Que voam pelas janelas fechadas  
Sonhos dementes  
Mundo abstrato de todos os animais  
Grunhidos de cães medrosos  
Cortam a noite a fio de espadas  
Delírios das almas dilaceradas  
São as torturas da mente  
Em corpos dominados  
Movimentos que governam  
O ente incapaz  
Em seus pesadelos  
Fagulhas da vida fictícia.  
Perdidas na memória  
Soltas no livro da vida  
E manifestadas apenas  
Nas horas dormidas.

## ENTRE NÓS

Doce e suave sensação  
É cada dia contigo  
É mais que emoção  
Quando fico com você  
Sigo tua estrela no céu  
Deslizo na amplidão  
É ritual sagrado  
Sentimento santo do coração  
É filme de puro amor  
É toda liberdade. Alma em satisfação  
Lembrar de nós dois  
É paraíso, é riso... É paixão.  
Por isso, estou aqui,  
Vendo teu brilho franco de luar,  
Pressentindo tua presença no ar.  
Sentindo teu cheiro de mar  
Sereia alada, na madrugada.  
Nos meus braços, embalada.  
É prazer, apenas ter você.  
Choro de gozo, todo amor.  
Declarações do sentimento  
Realidades do peito, felicidade.  
Comunhão das almas... Sincronicidade.  
Não há barreiras nem idade  
Não há trava nem proibição  
Em minha ou tua religião  
O que não é permitida é solidão...  
Não ter os pés no chão.  
Se é, puro amor, então...  
Jorra do coração.  
É de Deus  
Vem do Pai, nossa união.

## AMOR DE CÃO

Quando te encontrei  
Pensei te amar  
E se amei não sei  
Talvez me acostumasse  
Como cão me agucei  
E ao amor farejei.  
Será que se ama ou se acostuma?  
Simpatiza ou gosta?  
Bom, que me importa.  
Quando não der  
Logo se troca.  
Se o amor é interesse  
Só se ama o belo. O bom  
O rico...  
Se no amor  
Não acredita  
Não se irrita  
Se te disseses doidices...  
O amor que vem da carne  
É lobo faminto que devora  
Que logo come e vai embora.  
Toda carcaça é esquecida  
Até a mulher outrora querida  
E aquele mais íntimo amigo  
Que no presente  
Está empobrecido.  
Assim sendo; a mulher...  
E qualquer cão,  
Amamos...  
Ou apenas nos acostumamos.  
Então me pegue  
Pois vais me amar  
Logo que de mim se acostumar.

## HIPÓCRITAS

Rosto camuflado  
Coração dobrado  
Língua pintando  
A imagem pálida  
De incontáveis metamorfoses  
Olhar inseguro  
Companheiro do medo  
Guardando rudes segredos  
Pavor da verdade  
E da nudez moral  
Coração palpitante  
Falsidade denunciante  
Vive assombrado  
Temendo os boatos  
Dilatando os olhos  
Tremendo a voz  
Num gaguejo infeliz  
Escondendo-se de tudo  
Pobre vagabundo  
Andando desconfiado  
Mentiras mal paga  
Ventre enganado  
Onde esconde o mofado  
Remoendo a culpa  
Por ter vomitado a vaidade  
Que se tornou um fogo no peito

## NO SILÊNCIO

No silêncio ouve-se o tempo  
O vento cochichar segredos  
O balançar de galhos  
Fláp-fláp das asas dos morcegos  
Tropel de asteróides galopantes  
Tropeços de estrelas fugitivas  
Passos de grilos no escuro  
Cometas que passam fumaçantes  
Águas rolando pro mar  
Assovio do vento no telhado  
Murmúrios de paredes brancas  
Barulho das formigas madrugantes  
No silêncio os mortos estão  
Mas as almas nos ciprestes  
Tem um vozeirão, no silêncio...  
De longe, ouve-se o mar se queixar.  
Jangadeiro fazer velas e zarpar.  
A chuva do céu se despencar.  
A pena perdida de ave voar.  
No silêncio ouve-se o que não quer  
Até ao otário falar ralé  
No silêncio ouve-se  
Asfalto louco delirar  
Motores nas madrugadas berrar  
Nuvens se arrastando sem parar  
Sundários alados assoviar  
Cachoeira se precipitar  
Palavra no livro cochichar  
Biblioteca toda a gargalhar  
Mosquito zumbindo a sangrar  
Tic-tac na parede alarmar.  
No silêncio tudo se pode escutar.

## CRÔNICA DO CAZUZA

O louco pra moça havia declarado atrevido  
Se tu não casa comigo com ele não terás vida  
Era o dia e hora sagrada da religião de seu povo  
Quando tombou morto na rua um jovem senhor  
Que era querido por minha tia em sua tenra idade  
Tal recém-casado desfilava satisfeito pela cidade  
Em sua bicicleta no alvorecer dos anos sessenta  
Na Rua Humaitá em frente ao Valdemar  
Quando um rival que competiu seu amor  
Em louca disparada atropela com furor  
Com seu potente cavalo esmaga o coração  
Causando a morte do feto em sua gestação  
Pois ao cair inerte por terra o pobre moço  
Sangrava por todo corpo e inundava o chão  
Ao impactar com o cavalo, quebra-lhe o pescoço.  
E neste transe o monstro some da população  
E na missa começa com esta notícia o alvoroço  
E a cidade no dia alegre se vestiu de luto  
Pois pela loucura do ato de um homem bruto  
Que sendo rejeitado no amor pela donzela  
Assassina por vingança o inocente indefeso  
Deixando viúva a jovem, que chorava na janela.  
Onde de costume esperava seu amor sempre atenta  
Mas agora o tal estava morto na casa do Mané Bento  
E nestas escuras horas seu corpo repousava no caixão.  
E o assassino fugindo covardemente como ladrão  
Buscando no Acaraú dos Filomenos a proteção  
E o pai do assassino pra não ver o filho na prisão  
É explorado de todos os seus pertences sem razão  
E muito gênero de sua colheita saiu em caminhão  
Mostrando aí que na terra quem manda é o chefe  
Que usava do poder e prestígio pra despojar o povão  
E bandido que paga resgate, não tem punição.

## LÁGRIMAS DA TARDE

Vozes dos raios  
Pôr do sol  
São soluços,  
Lágrimas do entardecer.  
Entristecendo o fim do dia.  
As tardes são cruéis  
Vestem-se de luto  
Abatendo no peito  
Sentimento da despedida  
Deixa ânsia e vazio  
Alma dos melancólicos  
Deixa marcas macabras  
Dores no coração  
As tardes têm um semblante,  
Amargo de solidão.  
São tiranos os sentimentos,  
Do fim do dia.  
Tudo chora,  
Quando o crepúsculo os assalta.  
No entardecer...  
O céu enruga o rosto...  
Nuvens sentem desgosto  
Murmura o vento embriagado.  
As horas são:  
De fadiga,  
De agonia,  
De vazio,  
E dor.

## FERIDAS DO AMOR

No caminho do amor  
Pisei espinhos de amigos  
Suportei agruras e solidão  
Andei decidido mesmo na escuridão  
Carreguei dores de ingratidão  
Transpus barreiras por acreditar  
Que todos fazem quando amar  
Perdoei as mais cruéis feridas  
Que alguém pode sentir no coração  
Dispensei as culpas alheias  
Sorri e beijei meu esbofeteador  
Neste caminho proclamei a paz  
Rasguei minh'alma  
Sacrifiquei-a sem reservas  
Não busquei meus interesses  
Doei-me por inteiro  
Fiz-me o próprio holocausto  
Neste insondável trilha  
Apenas busquei agradar  
Só o amor fez-me cicatrizes na alma  
Mesmo assim mantive a calma  
Neste sentimento palmilhei resignado  
Buscando o bem de meus amados  
Cada momento aprendi a esperar  
Tudo sofri por acreditar  
Que neste caminho se deve andar  
Hoje chagado, marcado por feridas.  
As quais recebi de meus amigos  
Mesmo assim os guardo comigo  
Pois sei que ao sol sair, brilhará em seus corações.  
E terão as mesmas emoções  
Que me haviam vencido  
E por elas tinha vivido.

## AIR FRANCE VÔO 447

Meu Deus! Como foi terrível  
Naquela noite escura e fria  
Quando o pânico se fez presente  
Entre pobres almas desesperadas  
Quando desciam ao profundo espaço vazio  
Ao sepulcro dos mares frios  
Como foram agonizantes as horas  
Quando faltou o chão aos nossos pés  
E os abismos nos tragaram  
Sem misericórdia fomos engolidos  
Às mais amargas entranhas  
Do horrendo e faminto oceano  
Sem haver socorro, que nos acudisse.  
Como foi tenebrosa aquela noite  
Onde donzelas desesperadas gritavam  
E crianças apavoradas se afogavam  
Meu Deus! Que Horror... Que dor.  
Por que não estendeste tuas mãos?  
Por que não regeste nossa partida?  
Oh, Meu Deus! Tem dó destas almas  
Não vistes a aflição que passamos?  
O medo que sentimos naquela noite  
Oh, Deus! Como gostaria de retroceder...  
Meu passado escuro... E iluminá-lo.  
Para viver, meu Deus! Mais lúcido.  
Agora Senhor, só vejo o vazio.  
Onde descemos e fomos sepultados  
Oh, Meu Deus! Meu Deus!!!

## MERGULHANDO O PROFUNDO

Vestia-me do agreste  
Para melhor comungar  
Com a fauna e flora deste universo  
E ver-me simples, mas ousado, audacioso...  
E embrenhar-me no verde... E me perder.  
Voar aos picos e flutuar sobre os vales  
Deixando-me precipitar no vácuo sideral do cosmo  
Nessa liberdade toda me soltar  
Sentir o cheiro, degustar minhas inspirações.  
Pra visualizar todo caminho transcendente  
Deliciar-me do belo, dele me saciar.  
Gozar do imensurável poder do apreciar.  
Ver-me livre do homem carnal e de sua espécie  
Ser a própria essência e sentido da vida  
Reter os mistérios... O insondável dos loucos  
Gritar... Gritar minha liberdade de expressão  
Publicar todos meus sentimentos  
Derramar-me como fonte... Refrigerando corações.  
Deixando fluir tudo de mim sem reservas  
Para que saiba o mundo...  
O que tenho dentro de mim para ofertar.  
Ser eu mesmo diluído como fragrância  
E encher os lares de harmonia e paz  
Sendo o aroma... Luz e comunhão,  
Entre os seres insulados deste mundo tenebroso.  
Entoar a melodia em acordes celestes  
E tanger como um maestro, a divina música.  
E me doar por inteiro ao mundo.  
Para que o homem entenda;  
Que é preciso descobrir, o sentido real da vida...  
O porquê de estar aqui na terra  
E pra onde será levado depois.

## VISITEI O ETERNO

Quando acordei naquela noite  
Tudo estava escuro e vazio  
Nada eu via; ouvia apenas...  
O quebrar das ondas, ao longe.  
Enquanto o mar gemia solitário  
A solidão era completa  
Nem um ser se movia  
Certamente eu era o único  
Que fora esquecido e deixado ali  
O tédio me assaltava... E despia-me...  
De todo ânimo, o homem interior.  
Foi quando levantei os olhos aos Céus  
E olhando-me, vi-me com grandes asas.  
E levantei-me ao espaço e voei  
E notei que era um anjo  
E na velocidade da luz visitei o Céu  
Estive perante Deus e prostrei-me  
Adorando o Eterno Ser resplandecente  
E percebi que não era o único adorador  
E vi que multidões... Milhões incontáveis  
Estavam ali do meu lado, louvando-o.  
E entoava uma célica melodia  
Então um gozo profundo encheu-me a alma  
Notei então, que havia me transportado.  
Ao paraíso... Ao santo lugar de Deus  
E não desejava mais nada  
A não ser permanecer ali  
E era dia, quando acordei de novo.

## EM ALGUM LUGAR DO PASSADO

Viajei através do tempo  
E por imensuráveis portas passei  
Em busca de só te encontrar  
E como imaginação  
Atravessei décadas  
Tabus de curtas gerações  
Só pelas lembranças  
De teu meigo olhar  
E quando te encontrei  
Em busca de amor alcancei  
Desvendei mistérios e emoções  
De fontes impenetráveis  
Fluindo do corações  
E me transportei em êxtases  
Por espaços paradisíacos  
Feitos só pra nós sonhar  
E nesses caracóis ovais do tempo  
Entre sombras que se arrastam  
Segui teu cheiro na escuridão  
E toquei como que, de alucinação  
Teus lábios fartos e rosados  
Na imaginação  
E saciei-me como ânsia de um vulcão  
Que se derramava em lavas  
Fluindo do meu o teu coração

## CAVALGADA TRANSCENDENTAL

Quando me ponho no céu  
Buscando em galopes os linhos  
Vi quando passavas em teu cavalo  
Juntando teus cabelos as crinas  
Notando aí na poeira do dia  
As marcas de teu alazão celeste  
Garanhão alado onde cavalgavas  
E ias seguindo por traz das colinas  
Bebendo todo mar em teus sonhos  
E adocicando os lábios em teus sorrisos  
Enquanto faíscam flechas cúpidas de teus olhos  
Fitando e cravando meu indefeso coração  
Eras a amazonas de minha imaginação  
Vestida de lua sobre as dunas da vida  
Arrastando em teu manto meus desejos  
Enquanto seguias em teu cavalo marinho  
Arrastando na rede de teus cabelos os cardumes  
Eram lindos confetes presos em tuas linhas  
Já é verão de novo nos olhos do sol  
E te vejo galopando nuvens ensangüentadas  
Na tarde no fim do dia e pôr do sol  
É a dama do tempo  
Que cavalga no dorso do vento  
Perdendo-se no além do firmamento.

## LUZ DA VIDA

Fluía do muturo, o ente.  
Sisudo e mudo  
Buscando como cego  
Algo onde se apoiar  
Assim tateia o ser  
Ofegante e inquieto  
Em busca de sua direção  
Entre acoites e xingamentos  
O miserável vulto se queixa  
Por não achar compaixão  
Cambaleia tal animal da cidade  
Por entre inimigos humanos  
E neste drama passa  
Por este triste espaço  
Da vida terrestre  
Pois logo ao sepulcro desce  
Às vezes, perdido mais ainda.  
E em cárcere tenebroso fica  
Aguardando maior suplício  
Por esquecer o santo sacrifício  
De Cristo, a amarga cruz.  
Que neste mundo sofreu  
Tornando sua luz  
Quando por ele morreu  
Mas este, nas trevas viveu.  
E de Deus se esqueceu  
E viveu num mundo mal  
E que agora só resta  
Pra este louco, o juízo final.

## SINOPSE

Resumo da vida, da história...  
Prestação de conta  
Juízo final  
Vasculhar o íntimo  
Avaliar os feitos animal  
Síntese de uma vida  
Resultado de um entendimento  
Acertos e deduções  
Vasculhando o conteúdo  
Vista grossa  
Divulgações escuras  
Sombras da verdade  
Retrato embaçado  
Vultos de um todo  
Manchas da verdade  
Demonstrações rápidas  
Quadro falado  
Deduções da verdade  
Dando a entender  
Meia verdade  
Colapso das horas  
Despencar da imaginação  
Berros da verdade  
Razões apressadas  
Léxitos de textos  
Enredo apressado  
Balbuciar das idéias  
Tratos da linguagem  
Vagas expressões  
De mentes confusas

## NADA

Tudo se faz nada  
Quando o sol se esconde  
Morre o dia  
Invalidam-se as cores  
Ficam escuras  
Perdem os sentidos  
Escurecem os sentimentos  
Calam os acordes  
Nada canta nem acalanta  
Despedem-se as graças, os risos...  
Olha-se e tudo é monotonia  
Quando o sol se vai  
Nesse momento, chora o tempo.  
As cores se arrastam pelos céus  
Bordando de sangue a penumbra  
Solidão do tempo...  
Da tarde e da gente.  
A cada tarde, é o mesmo tédio,  
Pra esse momento,  
Não há remédio.  
É a morte do dia  
Que dá vida a noite.  
Tudo acontece quando entardece  
Quando nossas ânsias reaparecem  
Rugas das horas nos envelhecem.  
Sempre termina uma vida assim,  
Quando o sol se despede enfim.

## COMPETINDO COM LOBOS

Rasga a presa, e outro leva o despojo.  
Inibe o lobo da noite o caçador faminto  
Rondam matilhas esfomeadas  
Cegas iscas são ceifadas  
Mercadejam enganos camuflados  
Enquanto o rato se volta contra o gato  
É o lema da astúcia, o ócio do povo.  
Frases repetidas, inocentes traidores.  
Vítimas perigosas, serpentes enganadoras  
Chacais da escuridão abocanham caçadores  
Grunhem as hienas diante dos leões enganados  
Presas perigosas de caçadores caçados  
Mercadorias pagas sem recebimento  
Vendidas muitas vezes a enganados  
Rebanho de muitos donos engodados  
Presas que saem em bando em busca do predador  
Inimigos da comunidade democrática  
Prostitutas descaradas do voto  
Que buscam enganar seus amantes  
Cobras traiçoeiras que espreitam as presas  
Enganadores camuflados de inocência  
Plebe que terce suas desgraças  
E depois culpam seus governantes.

## CAVALOS ALADOS

Ao mergulhar no horizonte...  
Ventos, como no tropel.  
São cavalos alados no Céu  
Que disparam no universo  
Levando-me em seu largo dorso  
Deixando poeiras do tempo  
Que costuram redemoinhos  
São ocasos do fim  
Entre soluços e gemidos da tarde  
Entre palmas que acenam  
Vasvalham ao vento os leques  
Entre o ondear do vale  
Lá no além onde azula o firmamento  
Costeando a cor turquesa da dor  
São artes do tempo e sangue do sol  
Na piscina divina banha-se a lua  
Linda e loira me poetizando  
Diluindo-se na água morna  
Lavando alma toda  
Já não há mais manchas  
Agora tudo azula, é Céu  
Desce se esconde o dia.  
Tudo escurece ao redor  
E apenas uma vela  
Vela a noite  
Enquanto gritos ameaçadores  
Ouvem-se os gritos das corujas  
E busca iniciada, fome da prole  
De vítimas banais,  
Que rondam no escuro.

## SÓ PRA QUEM AMA

Das entranhas de quem ama  
Jorra uma fonte tão clara  
Que ilumina a gente  
Brilha nesse olhar, a paz.  
Reflexos de Deus  
Alma lapidada, límpida e cristalina  
Meigo e sereno olhar de menino  
Correndo desse olhar uma beleza rara  
Que nos enche com ternura  
E encanta a toda criatura  
Tal luz é doce... É largo oceano.  
Que refrigera e adoça todo ser  
Luz dos olhos irradiando a chama  
Sempre brilham, os olhos de quem ama  
Essa luz, que a toda dor sana  
E a ninguém, nada faz de profano  
Serve de âncora à alma que clama  
Quando ressuscita os seres do pó  
Corre uma suave brisa qual aroma  
É bálsamo de Deus à pessoa que ama  
Fluindo paz e do íntimo proclama  
Que a primavera chegou  
E que é tempo de cantar... Amar.  
É a melodia do Ser universal  
Que pulsa e jorra de nós.  
Coração, porta aberta do cais.  
Que ama e deseja muito mais  
Porto seguro da alma e do homem  
Fazendo do céu seu lindo pomar  
Colhendo sempre as rosas de paz  
Paradisiaco caminho do amor.

## MEU CORAÇÃO

É louco, grita em ânsias  
Voa pelo céu, desliza pelo espaço  
É louco e grita de amor  
É visionário e ver o paraíso  
Meu coração é pássaro voando  
Canta e chora pela cidade  
É cheio de fantasias e sonha  
É apaixonado e sentimental  
É bruto e infantil,  
Todo animal e angélico  
É adolescente sonhador  
Vive da essência do puro amor  
É áurea do dia e raio encantador  
Voa, delira e folga de amor  
É cópula, é ânsia de gozo e dor  
É meu rio transparente, meu garanhão  
Meu itinerário e lar  
Meu coração é gás  
De veneno e paz  
Raio do céu  
Explosão de emoção  
Como é metido e inxerido  
Este meu coração.

## É MEU AMOR

Brisa do mar  
Cio das árvores  
Ânsias dos seres  
Grito das entranhas  
Choro das almas  
Lágrima do riso  
Beijo do espírito  
O anjo em mim  
Meu cupido querubim  
Luar solitário e frio  
Meu fogo e estorvo  
Porto sem fim  
É meu tudo em mim  
Ondas do mar  
Brotando de mim  
Essência do ser  
Razão de viver  
O ser a voar  
Fora lançando todo o meu pesar  
O pulsar em mim  
Meu começo e fim  
Alvorecer do ser  
Toques de Deus  
O espírito enfim  
Aproximação do céu  
É comunhão  
Minha fusão  
Todo meu eu  
Sumindo no teu.

## POESIA

Carta e sonho do povo  
Grito retido nas entranhas  
Canção da alma  
Núpcias das palavras  
Jogo de expressões natas  
Porta dos sentimentos  
Lágrima da alma  
Vozes do coração  
Bolhas de emoção  
Missiva dos mudos  
Dicção dos gogos  
Carvão de sentimentos  
Cinzas de dores  
Retratos da alma  
Linguagem do amor  
Choro de amantes  
Oásis dos sofrendores  
Confissões do espírito  
Profecia popular  
Vidente do peito  
Vaticínio de loucos  
Canção dos melancólicos

## OLHAR CIOSO

Teus olhos dois abismos sedutores  
Duas fontes e duas embocaduras  
Duas cascatas que me arrastam  
Dois holofotes que encandeiam  
Dois feiticeiros que me hipnotizam  
Quando a noite lança de si  
Seu lençol escuro que envolve o mundo  
E o limite traça apartando-se do dia  
E o rio suicida-se no mar  
Vejo teus abismos a me chamarem  
És tu a sereia que brota  
Das selvas de minha imaginação  
Das escuridões dos abismos noturnos  
Empoeirado sóis risonhos de tua face  
Duas bandeiras caolhas e cegas  
Vistas da carne, olhos da paixão  
Revolução de paixões cinzentas  
Mechas pálidas de teu figurino  
Manchas de cofets em tua cabeça  
De um chão de giz fúnebre  
São ossos do ofício da morte  
Fumaças turbadas de assunto popular  
Veia da vida e da moral  
Que brota de dentro do animal

## MOSTEIROS DAS ÁGUAS

Ondas e curvas vadias  
Água e gestos felizes deslizam  
Enquanto bebem de meus olhos  
Neste sagrado canto emotivo  
Bebem os sedentos os teus conselhos  
Cantando em coro as tuas gotículas  
Formando o oceano dos sonhos imortais  
És o monge de águas claras  
Senhor das palavras serenas  
Embalsamando a paz  
Onde seres eternos  
Sorvem o amor  
De carícias ternas e transparentes  
São águas da fonte da luz  
Aladas criaturas angelicais  
Saciada pela canção da fonte celeste  
Acalanto das almas serenas  
São águas do repouso divino  
Enchendo o vazio de nossas vidas  
Sarando nossas feridas  
Enquanto o dia passa dormente  
As impressões afogam  
No ômega e interior da gente

## MÍSTICOS INTENTOS

Coração deságua  
Ondas de um oceano  
Jorram e naufragam  
Mundo fictício do homem  
Correm mares embriagados  
Ressacas de marés  
Fervem correntes marinhas  
Do peio solitário humano  
Navegam embarcações perdidas  
De pensamentos piratas  
Doce oceano de fantasia  
Coração ondulando pretensões  
São manobras da vida  
Marilhado do peito  
Traçando extintos  
Movimentos dos pensamentos  
Águas turvas da alma  
Leito e trilha da dor  
Tercem destinos místicos  
Raízes do ente  
Mergulhando o mundo  
Dos ideais humanos  
Fruto de dores  
Preocupações sufocantes  
Oprimindo corações  
Banidos e incrédulos  
No mar da vida

## PSICOPATAS

Desconfiadas criaturas  
Espreitadoras das almas  
Perseguidoras ilegais  
Vasculhadoras atrevidas  
Importunantes descaradas  
Prepotentes miseráveis  
Seres petulantes  
Perturbadores de vidas  
Cruéis perseguidores  
Inimigos da paz  
Roubadores do sossego  
Provocadores do mal  
Companhias indesejáveis  
Contrários aos acordos  
Feridas coceirentas  
Câncer da alma  
Perturbação do espírito  
Invejosos malignos  
Avançadores do alheio  
Perturbadores implacáveis  
Inimigos do bem  
Frustrados indivíduos  
Filhos do diabo  
Perigosos animais  
Escorias indesejáveis  
Lixo da sociedade  
Excluídos das amizades  
Evitados dos conhecidos  
Ovelha negra  
Vergonha da família  
Demônio nojento

## VESTIGIOS

Resto do tempo  
Da historia  
E do conto  
Narrativa confusa  
Vida embaçada  
Fagulhas de seres  
Retratos pálidos  
Murmúrio do que foi  
Sóis perdidos  
Poeira do passado  
Mechas dos anos  
Tapera vigilante  
Testemunha calada  
Sombras do que foi  
Marcas do tempo  
Escritos do ar  
Pinturas das nuvens  
Desenhando histórias  
Através das eras  
Testemunhas rotas  
Tapos da verdade  
Detritos do real  
Provas que falam  
Documentando a verdade  
De obras lapidadas  
Deixadas pra trás  
No decorrer dos tempos  
Perdidas nos espaços  
Do viver humano.

## VIDA ABSTRATA

Sinfonia dos sonhos  
Voa o sonâmbulo  
Em leveza flutua  
Água e vento  
Homem, vapor da vida.  
Sonhos e chuvas  
Memória latente  
Pensamentos palpáveis  
Canto da alma  
Andando vaga  
Por ruas impenetráveis  
Fugitiva da noite  
Vestida em fantasia  
Peregrina o nada  
Mente entorpecida  
Visualiza serpenteadas veredas  
Trajadas de medo  
Corações vadios  
Passos delirante  
Criando fadigas  
Corpo inerte... Palpitante.  
Em tudo se mete  
Essa tal criatura  
Que pensa existir  
E não é nada  
Além do dormir.

## ORBITANDO

Nas visões  
Fui hipnotizado  
Senhora das estrelas  
Passagem da vida  
Ponte dos abismos  
Elos harmônicos do cosmo  
Corredores... Labirinto da ânsia.  
Mistérios da imaginação  
Mestre do silêncio  
Mágica dos seres  
Vidas inusitadas  
Vexame dos sentimentos  
Glória do vazio  
Correm... Se propagando  
Acordes da vida  
Almas livres  
Voam suavemente  
Companheira das brisas  
Nas horas caladas  
Seculares...  
Milenárias órbitas  
São corpos nus  
Dispersos...  
Enchendo o universo  
São poetas celestes  
Compondo versos.

## CORAÇÃO BAHÁ'Í

Desliza suavemente  
Aromas das rosas célicas  
Brisa e orvalho do céu  
Perfumes angelicais flutuam  
E meu ser sobrevoa os vales  
Copiosas notas destilam a paz  
Emanam de um além claro  
Resplandecente... Vem de Deus.  
Músicas de seres angélicos ecoam no infinito  
Campos brancos são regados  
Semeando paz nas mentes infantis  
É um dito do Eterno: Preparai a nova geração  
Nos traços e regras da paz  
Caminhos brancos de Deus  
Névoas de um mundo harmônico  
Essência de uma nova era  
Louvam desde a terra aos céus  
Ao Deus da paz... E da fraternidade universal  
É o ser anelante de um mundo melhor  
Onde a lei; é só o amor, é só harmonia.  
Desliza minh'alma este espaço  
Idealizado para o povo escolhido  
Que proclama paz, somente paz na terra,  
Que proclama a ternura entre os homens  
Então folga meu ser, neste novo mundo.  
Onde não há distinção de raça, país, religião...  
Celebrai, oh povo; o novo. Cantai a Deus  
Com saltério e harpa  
Cantai a paz na nova terra.

## NARCIZISTA

Dominador cego  
Dono do nada  
Petulante ser  
Forçando o respeito  
Controlador das vontades  
Cruel companhia  
Mania de dominar  
Mutilador de almas  
Subjugador da vontade  
Ditador da regras  
Mania de mandar  
Torturador de prisioneiro  
Opressor opulento  
Desgraçando seres  
Infernando vidas  
Roubando liberdade  
Escravidor atrevido  
Mercadejando criaturas  
Tirano da sociedade  
Aprisionando indefesos  
Fabricador de prisões  
Tecedor de liames  
Gladiador covarde  
Caçador de inocentes  
Miserável inquilino  
Criminoso da escuridão  
Filho maldito  
Criado pras trevas  
Sócio do diabo  
Inimigo da paz

## FACES DA SAUDADE

Melancólicas faces  
Tristes e vazias  
Ar bucólico de solidão  
Limites e tédios do fim  
Passageira pura e calma  
Tempos de outrora  
Amados da alma  
Cor da dor  
Fagulhas... Restos de amor.  
Metades de mim  
Coisas assim  
Partiram enfim  
São sombras dos dias  
Minutos de fantasias  
Ébrios passos do passado  
Cambaleiam pálidos retratos  
Desbotadas imagens frias  
Vozes vagas... Vadias.  
Restos das horas de agonia  
Saudade, opressora da humanidade  
Fumaças de solidão  
Senhora sem idade  
Pensamentos amargos  
Emanam do coração  
Cruéis explosões de sentimentos  
De amor e paixão.

## EPÍGRAFE DO FIM

Quando partiste  
Houve tédio e dor  
Vazio... Tudo ficou sem cor.  
Perdi o alento, tudo se apagou  
O dia de repente se enlutou  
Buscou minh'alma a paz  
E nada achou  
Fluía o acre da dor  
Mágoa e solidão  
Consolo não restou  
Só melancolia sobrou  
Olhei e estava só  
O mundo tenebroso ficou  
Enquanto meu peito indefeso  
No escuro sentimento chorou  
Não havia mais vida em ti  
Estavas todo inerte e pálido  
Nem um movimento em ti havia  
Eras meu herói e meu tudo  
Agora, Diante de mim estavas mudo.  
Nunca te imaginei assim  
Coitado do teu povo, pobre de mim.  
Restou só esta tua imagem clara  
Que chegou teu fim  
E quem consolará a mim?  
Partiste como partem os mortais  
Sem graça, sem riso vais.  
Meu amigo... Meu doce pai.

## POETIZEI

Quando te olhei... Eras só poesia  
Carne, osso... Alegria e etnia.  
Simpósio, épico... Toda elegia,  
Eras verso, métrica, ritmia.  
Só beleza, formosura... Simpatia.  
Teu corpo todo... Linda sincronia.  
Ver-te, foi minha louca hipnose  
De tanto te admirar até me encabulei  
E meu olhar por ti, foi suspeito  
Mas como disfarçar direito...  
Se tua beleza prendeu meu jeito?  
Teu corpo todo é só encanto.  
Teus ricos cabelos de sereia  
Tais feixes, lindos molhos... Acalanto.  
Loiro manto, que no ar balanceia.  
Linda mulher de olhos da cor dos mares  
Teu canto de amor, doçura nos ares  
Nossa! Como tu és linda, princesa.  
Que bom! Navegar em teu abraço  
Sentir todos os teus traços.  
Olhar-te, foi me encher de gozo  
Como desejei desvendar os teus segredos.  
Teu amor... Fantasias de toda cor.  
Não, não foi à toa... Minha estripulia  
Pois quando te olhei, pasmei...  
Fiquei todo sem jeito  
Parecia sonho, mas logo te amei  
Meu Deus! Quanta harmonia  
Na poética do corpo de Maria.

## OUVE

Ouve... Ouve essas vozes  
Que emanam do teu coração  
Dá vazão a estes íntimos sentimentos  
Extravasa as vozes que clamam  
Do fundo do teu coração  
Dá liberdade a tua aflição  
Ouve esses lamentos... Na solidão  
Ouve teu eco mudo  
Que grita no escuro do teu coração  
Ouve teu ser que estás triste e sisudo  
Ouve os soluços... De tua escuridão  
Ouve esses gritos  
Que emanam desde o além  
Ouve... Pois é o clamor de alguém  
É a dor de um ser... Um ente  
Que não tem ninguém  
Ouve, pois este teu ser clemente.  
Ouve agora enquanto estás carente  
Se negas ouvir agora o teu clamor  
Quem saberá na verdade o que sentes?  
Ouve enquanto podes o teu amargor  
Dá-lhe a liberdade de expressar sua dor  
Pois tudo pode calar assim tão de repente  
Se não ouves teu ser latente  
Como afirmas também ser gente?  
Por isso ouve...  
Ouve... Antes de ficar demente.

## SONHOS

Pensamento vago  
Imagens embaçadas  
Tudo nublado  
Imagens abstratas  
Sem tato  
Sem cheiro  
Sem calor  
Ilusões do homem  
Frutos de preocupações  
Emoções da alma  
Em viagens furtivas  
Buscando liberdade  
Fantasias reprimidas  
Desejos não atendidos  
Carências da mente  
Sentimentos  
Fugas  
Ações atrás da cortina  
Desejo  
Ânsia do ser  
Fome e sede do ter  
Buscando no vazio  
Satisfações  
Realizações envelhecidas  
Desespero da mente  
Entorpecida de enganos.

## FONTES DO SER

Jorra perdida  
Sem saber de onde  
O sentimento  
Controlando o ente  
Fazendo pirraça  
Montando trapanças  
Enclausurando  
Subjugando  
Vontades  
Desejos  
Almejos...  
Fonte ilusória  
Razão de ser  
Tirano palpitar  
Transforma escravo  
Objeto manipulado  
Sempre assim dominado  
Calado  
Confuso  
Sedento...  
Morando dentro  
Intruso inquilino  
Não respeita o sujeito  
Apertando o peito  
Dores cruentas  
Nojentas...  
O tal sentimento.

## MISTÉRIOS DOS IMPOSSÍVEIS

Viajam estrelas perdidas  
Cirandam astros no infinito  
Dançam apaixonados  
A valsa nupcial  
O sol com a lua  
Em trajes de realeza  
Chora emocionada  
No ombro do sol  
A lua, donzela faceira  
Desfilam estrelas desnudas  
Deslizam loucos asteróides  
Faíscam no firmamento  
Restos de estrelas cadentes  
Beija o astro rei encabulado  
A princesa sertaneja da noite iluminada  
Camuflam anéis incandescentes  
Chove ilusões das nuvens  
Embriagando a terra tonta  
Joga Deus nos espaços do cosmo  
Cospem raios furiosos desde o céu  
Vomitam vulcões íras encerradas  
Contorcem de dores as marés  
Dando luz a cardumes desembestados  
Dançam os bebês fantasias adormecidas  
Voa do homem a vida intocável  
E se esconde a mente no homem  
Sem o tal saber onde  
É o fim... Dos saberes.  
E o homem não pode conter  
A fuga de sua existência.

## COMO FIQUEI

Quando partiste sem nenhuma explicação  
Apunhalaste profundamente meu coração  
Por longos dias sem consolo fiquei  
Lágrimas, do peito amargo, chorei.  
Perdi o tino, desiludido... Sem rumo andei.  
Bem que tentei te esquecer, mas em vão tentei.  
Sozinho, sem entender teu brusco afastamento  
Busquei razões e não achei só me restou lamentos  
Noite escura tenebrosa... Dominou meu aflito coração.  
Fez-se treva ao meu redor, e ninguém de mim teve dó  
Diante de Deus implorei, gritei... Meu Deus! Por que amei?  
Distante de mim, em mesma solidão, tu não vias minha dor  
E sem esperança... Sofri... Como louco gritei por teu amor...  
E a filosofar tal vida passei, e a compor versos... Deixei.  
Não havia mais razão de viver e perdi o gosto de ter  
Que me adianta riqueza, sucesso... E viver na solidão?  
Que gosto... Tenho eu, se meu amor de mim se esqueceu?  
Oh, Deus! Tudo isso me aconteceu, então por que vivo eu?  
Entendi que sem amor, perde-se a razão de ter e o existir no ser  
Com quem os bens compartilhar? Se não há ninguém a amar?  
Se não posso meu amor gozar, nem com tal, no abraçar deitar?  
É melhor ser enterrado vivo do que passar a vida a lamentar.  
Oh, meu amor! Quando, sem nada explicar, tu de mim fugiste.  
Não apareceu ninguém, que condoído da minha dor remisse  
Até enganos busquei, tentei te substituir e nisso só pequei.  
Substituir-te por outra foi em vão e magoou mais meu coração.  
Pois quem consolaria e encheria o vazio do meu coração?  
A não ser você, meu amor, que sem razão me largou no chão.  
E assim, até aqui fiquei, curtindo minha amarga desilusão.  
Lutar, lutei... Tentar, até tentei... Mas como te esquecer?  
E por fim conclui: Meu amor! Eu não vivo sem você.

## VIDA

Oval, curvas do destino  
Margens esquecidas, do ocaso  
Sol em declínio tinge minha dor  
Os clarões dos espaços somem  
Dentro da noite, o tédio  
Invade minh'alma, que suspira pelo amanhecer  
Oval das ondas, oval das curvas  
Que arrastam o velho  
Tempo da saudade, da despedida  
Morre o poeta, entre as linhas que escreve  
No meditar, somem os semblantes nédios  
Morte do nada, que vem em direções indesejáveis  
Do homem, que voa ao infinito  
Oval das ondas, que arrastam o corpo  
À praia do entardecer, da vida humana  
Estremece o coração, em pulsos, do medo cruel  
Que acelera o bater constante  
Das ondas, nas duras vidas... Pedras,  
Lodosas rochas, que lutam por permanecerem  
O ancião, o tempo, esvai a vigor  
Do homem mortal, que lampeja  
Nas pupilas do assombrado ser, que geme.  
Me arrastam, as ondas do tempo  
Das nuvens, das águas revoltosas  
Contra minha vida, que some no horizonte  
Em busca de um sol, que se foi.

## PRESENTIMENTO

Latem os cães na densa solidão noturna  
Uiva o lobo da lua cheia no espojadouro  
Cruzando o homem com o lobo no pó.  
Enquanto a gélida brisa  
Sopra sobre as copas das árvores  
Da escura floresta alada do céu.  
Sinistros pensamentos arrebatam o medroso  
Lá no campo, entre serpenteadas veredas.  
Um vulto apressa os passos numa fuga  
De algo assombroso entre os latidos  
Da matilha furiosa e desconfiada  
De repente surge algo medonho  
Como um bicho lustroso diante de meus olhos  
Seria o lobisomem? Ou meus nervos...?  
Rincha como uma égua no cio e passa  
Por entre as minhas pernas  
Some num segundo  
E logo ao longe ouço  
Novos latidos pavorosos dos cães noturnos  
Enquanto vejo outro vulto  
Numa disparada fuga  
E nessa pressa some  
Por baixo das espessas trevas  
Causadas pelas sombras da vegetação  
E ruma a sua casa  
Numa covarde busca de escape.

## MISTÉRIOS NOTURNOS

Deslizei pelas correntezas,  
Daquelas horas turvas.  
No silêncio, apenas cheirei,  
O ar perfumado de tua fonte.  
Traguei as horas como fumo,  
Enquanto as janelas me vigiavam,  
Em seus cômodos iluminados.  
Nas portas, atento, meu julgamento era feito.  
Por uma mesa rude e cega,  
Que de mim, nada carrega.  
Deste corte feminino,  
Donde flui o veneno  
Que mata e sacia o desejo.  
Depois farta os jornais  
Famintos de assuntos banais  
Que são defuntos orais  
De uma noite crua e muda,  
Que vomita as ações escuras  
De animais noturnos e sedentos,  
Que buscam mantimento  
Pr'os seus anseios.  
São entes vadios,  
Ébrios de um instante,  
Que na alvorada,  
Estão dormentes...  
Os amantes.

## SENHORA DOS SONHOS

Na sinfonia de meus sonhos  
Fui hipnotizado e sugado  
Pela senhora dos seres humanos  
Ao passarem por esta vida  
Esta ponte dos dois abismos  
Elos harmônicos do cosmos  
Corredores... Labirintos da ânsia.  
Mistérios da imaginação  
Mestra no silêncio e descanso do corpo  
Fada e maga dos seres  
Das vidas inusitadas  
Que vezes... É vexame dos pensamentos  
Glória do vazio  
Que correm e voam se propagando  
Acordes da vida  
De almas livres e sonâmbulas  
Voando suavemente  
Na companhia das brisas  
Dentro dos caracóis dos sonhos  
De horas caladas e seculares  
De milenares órbitas  
Dos astros e corpos desnudos  
Que vagam pelo sideral  
Na busca insana  
Por encontrar a satisfação  
Pra suas loucas  
Ilusões.

## DESTINO

Sonâmbulos passos de meus pensamentos,  
Que vagam nas ruas escuras de minha cabeça,  
São errantes e confusas imagens,  
Que buscam fugir de meus ideais;  
Ásperas lembranças, perdidas...  
Que vão pelas trilhas solitárias,  
Turvas, são águas que jorram de minha fonte,  
Imaginações ébrias, que me arrastam,  
Pelos corredores da eternidade  
São caracóis, cãs dos anos...  
Que me chegam; são barcos do tempo,  
Que me roubam os ideais.  
Consumidas são as horas...  
No meu silêncio,  
Escuto as engrenagens de meu destino.  
Minha vida escoia nas horas...  
Arrastando meus desejos,  
Toda minha vigor e prazer,  
Presos estão em meus pensamentos.  
Mesmo assim continuo,  
Sigo em meu caminho sem volta.  
É o sonho,  
A ilusão dos mortais.  
É a vida,  
O curto espaço, que lhes cabe...  
Antes de seu triste destino.

## CICATRIZES DO TEMPO

Pelas vestes do meu tabernáculo  
Olhando, notei as marcas registradas  
Que contavam suas tristes histórias  
Eram suas crônicas de agonias  
E recordavam-me algo de minha vida  
Dores adquiridas no meu palmilhar  
Marcas que insistiam, em mim, continuar.  
Eram meus remendos de dores, meus bordados  
Mas existiam outras cicatrizes inconsoláveis  
Chorando ainda, lá dentro do meu coração  
Notei que eram marcas da dura ingratidão  
Feitas e esculpidas, por quem se diziam amigos.  
Eram feridas ainda sangrando no escuro coração  
Outras estavam secas e cicatrizadas  
Mesmo que notei que, cada uma me ensinava:  
Perdão, compaixão... E até gratidão.  
Porque certas feridas, até recebi pro meu bem.  
Estas eram marcas bem aceitas por mim  
Pois estas, até me confortavam  
Mesmo porque pelo meu corpo  
Estavam espalhadas e me alertavam  
Hoje isso serve de conforto e de lição  
A todos meus colegas e irmãos  
Pois muitas das feridas  
Também tiveram sua missão  
De nos moldarem e nos fazerem  
Mais humanos...  
E até mesmo mais cristãos.

## **Romances**

**Paraíso de José**  
(1997)

**Autobiográfico**  
**A Primavera da Vida**  
(2009)

**Doutrinários**  
**Questionando as coisas do Espírito**  
(1996)

**Lamentos da alma**  
(1986)

**Eleitos e ensinados por Deus**  
(2009)

**Poesias**  
**Caminho do peregrinar**  
(1999)

**Vozes Mélicas**  
(2000)

**Luta Interior**  
(2001)

**Visões Célticas**  
(2002)

**O Animal**  
(2007)

**Olhos do Tempo**  
(2009)

**Almas Sonâmbulas**  
(2011)

**Antologia Poética**  
(2011)

## **COSMO DO AMOR**

Nas cirandas dos céus  
Sentimentos acelerados  
Cortam o infinito  
Flechando o cupido, corações.  
Despertando emoções  
Fertilizando vidas  
Transformando criaturas...  
Seres anonimatados recebem  
Suavemente desta graça um novo rumo...  
Dando sentido às suas vidas.  
Antes, eram seres obscuros...  
Vivendo aprisionados  
Em tirana solidão...  
Agora, iluminando corações.  
Tais raios cupidos flecham  
Seres outrora insulados  
Almas amarguradas e vazias  
Passando solitárias entre a multidão  
Caminhando perdidas pelo cosmo da vida  
Tudo por ter um dia rejeitado o amor  
Vivem agora na escuridão  
Solvendo o cálice do amargor  
Por terem feito, louca decisão  
Tudo por não ter ouvido as vozes  
Que emanaram... Brotando do coração.  
Apelos desesperados das emoções  
Agora, sob o acocho das decepções  
Sofrem... Alimentam-se da dor  
Até que volte e sobre a nova aragem...  
O nobre sentimento do amor.

## VISÕES

Em minhas visões contemplei o Homem.  
Os ventos que contendiam no mar.  
Medo e pavor me assaltaram.  
Diante do quadro celeste, que fluía.  
Viu meus olhos o futuro...  
Estremeceu minh'alma da visão.  
Visões que fraquejaram meu corpo.  
Vi que descia dos céus o ancião de dias.  
Dirigindo-se ao trono...  
O lugar flamejava glória.  
Milhares de milhares estavam ao redor.  
Vi um de prontidão sobre as águas.  
Cheguei e implorei que me explicasse.  
Por que do meio das águas subiam animais.  
E por que pelejavam entre si?  
Caí de joelhos diante da paisagem.  
Desmoronou-me toda estrutura e emudeci.  
Minhas visões me tiraram toda vigor.  
Ordem eu recebi de não publicar o que vi.  
Que descansasse até o fim dos dias.  
Mas eu guardei a visão.  
Visão que tive.  
Às margens do Ulai.

## MAR AGITADO

Entre raios, nuvens e vendavais.  
Navega o homem, de olhos fixos.  
Rumo ao infinito na peleja da vida, do vencer.  
Nas procelosas ondas da vida  
Ergue as mãos ao perigo, na aflita peleja  
O furacão com impetuosa força  
Sacode o barco da sobrevivência  
Entre os clamores dos homens  
Um sublime ser se ergue na escuridão  
Nas horas tediosas do palmilhar sem rumo.  
O mar cruel e impetuoso.  
Ameaça engolir pobres navegantes.  
Em grande desespero, clamam ao Altíssimo.  
No agonizante estado de pavor.  
No sacudir das ondas.  
No zumbido do vendaval, sua voz brada:  
Com autoridade ao mar.  
E diz: Aquieta-te, mar, e ao vento.  
Repreendeu sua fúria.  
Estava eu assombrado com tal visão.  
E fiquei mudo diante daquele homem.  
Que falava, e a própria natureza o temia.  
E vi que a bonança reinava.  
E gelei ainda mais de temor.  
Do quadro que contemplava.

## AMOR

Esta força estranha  
Tirana e invasora  
Vulcão do peito  
Em plena erupção  
Se derramando... Transbordando.  
Fogo abrasador queimando  
Ardendo tudo... Explodindo.  
Grito inquieto da alma  
Que clama... Sem calma.  
Larvas que escorrem pelos olhos  
Entalo retido de emoções  
Quebrantando o coração  
Fervilhando no íntimo  
Expondo o ser vencido  
Desarmando-o... Subjugando-o.  
Através deste impulso dominante  
Que obriga o ser,  
Mas forte a se render  
Ao ente amado  
Sem se defender em nada  
E sem razão  
Fica calado.